

DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA PSICOSSEXUAL DA INFÂNCIA EM SIGMUND FREUD

HUMAN DEVELOPMENT IN PSYCHOSEXUAL THEORY OF CHILDHOOD IN SIGMUND FREUD

Manoel Ramos da Silva¹

RESUMO – A proposta é levar em conta as possibilidades das cinco fases psicosexuais da infância em Sigmund Freud, como desenvolvimento humano educativo desde o seio familiar. Uma imersão de consciência social sobre este conhecimento. Logo, os indivíduos que conseguirem progredir resolvendo seus conflitos nas diferentes fases psicosexuais freudiana se tornará adultos psicologicamente melhores resolvidos. Consequentemente o Estado terá mais cidadãos conscientes nas suas decisões cívicas, valorizando melhor a ideia de justiça, contribuindo para o bem comum da unidade social.

Palavras-chave: psicosexual; infância; educação; sociedade.

ABSTRACT – The proposal is to take into account the possibilities of the five psychosexual phases of childhood in Sigmund Freud, as an educational human development from within the family. An immersion of social consciousness about this knowledge. Therefore, individuals who manage to progress by resolving their conflicts in the different Freudian psychosexual phases will become psychologically better resolved adults. Consequently, the State will have more conscientious citizens in its civic decisions, better valuing the idea of justice, contributing to the common good of the social unit.

1491

Keywords: psychosexual; childhood; education; society.

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é apresentar a teoria psicosexual freudiana como possibilidade educativa para tratar da formação da personalidade desde a primeira infância. Um instrumento pedagógico que pode ajudar muito a encontrar respostas sobre questões complexas da vida social. Contribuindo para que o ser humano possa saber melhor o que

¹ Graduado em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) – 2020. Especialista em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) – 2021. Especialista em Ética e Filosofia Política pela Faculdade Serra Geral (FSG) MG - 2022. Contato: stoickymarcas@gmail.com

escolher com a sua condenação à liberdade. Portanto, ao homem não lhe resta outra escolha senão assumir a responsabilidade de fazer escolhas, mesmo escolhendo não escolher nada é uma escolha. Os indivíduos que progredirem resolvendo seus conflitos da infância na teoria psicossexual freudiana se tornarão adultos psicologicamente melhores resolvidos. Consequentemente o Estado terá cidadãos mais conscientes nas decisões democráticas.

Quando a educação familiar é mal sucedida leva a desencadear sérios problemas na sociedade. Para os países desenvolvidos do norte-ocidental, muitas das problemáticas sociais já foram superadas. No entanto, para sociedades como a latina americana ainda não conseguiram superar por meio da inteligência suas mazelas sociais, alimentadas por consciências confusas e inconsequentes oriundas de traumas desenvolvidos na infância. Nessa desordem, o ser humano passa a ser usado como um meio e não como um fim. Precisamos iluminar nossos horizontes seguindo modos éticos virtuosos em prol do bem comum para alcançarmos uma sociedade mais próspera e justa.

Esse é um contexto que deve ser levado ao debate público numa linguagem simples, direta e objetiva, sendo compreensível ao engajamento de toda sociedade, despertando o interesse pelas razões que justifiquem o empenho de todos. As expectativas é a formação de um novo cidadão capaz de superar exames moralistas, desvencilhando-se de ideológicas que possam fazer com que abandone as virtudes. Uma sociedade que produz hábitos culturais viciosos em seus cidadãos esperando ser recompensada para fazer o que é certo, promove para si mesmo traumas e mazelas em movimentos espirais decrescentes em detrimento da alma e da ordem social. É refletindo nas heranças culturais que podemos cuidar do presente para deixar ideias melhores para as gerações futuras.

O método de pesquisa utilizado na elaboração deste trabalho foi de caráter bibliográfico, em estudos consagrados sobre o pensamento freudiano. As limitações e dimensões do pensamento que se dão pelos processos do aparelho psíquico humano, partindo da sistematização do inconsciente. A partir da teoria psicossexual de Sigmund Freud, vamos tratar das origens dos traumas da vida desenvolvidos durante a infância, o que leva a desencadear sérios problemas psicológicos no indivíduo, e consequentemente sociais.

2. A DIVISÃO DA MENTE FREUDIANA NO ID, EGO E SUPEREGO.

Sigmund Freud (1856-1939) foi um médico neurologista e criador da psicanálise, nascido no antigo Império Austríaco, onde hoje fica a República Checa. Suas teorias revolucionou o mundo sistematizando o conhecimento da psique humana que busca interpretar o significado do inconsciente nos sonhos, palavras, ações, pensamentos e sentimentos. Segundo Freud, o ser humano nasce sem consciência, somente em estado de pura inconsciência a se manifestar primariamente, sendo a consciência construída posteriormente pela experiência. Freud dividiu a mente em três partes: **Id** (isso), **Ego** (eu) e **Superego** (supereu). A consciência (ego) será construída posteriormente pelas influências culturais como o filtro mediador entre o inconsciente (id) que deseja prazer desenfreadamente o tempo todo, e do superego que foca na perfeição da moral, o que leva a cometer excessos e faltas.

2.1. INCONSCIENTE (Id)

É a urgência involuntariamente das pulsões pelos desejos, sendo a pulsão sexual a mais pertinente de todas. As ações, sentimentos e palavras são incentivados pelas pulsões. Os sonhos, atos falhos e esquecimentos chamados de repressão são produtos do inconsciente, o que leva através destes a possibilidade metafísica de sua existência indiretamente. Segundo Freud, o inconsciente pode se manifestar nas experiências da infância que foram totalmente esquecidas, aparecendo nos sonhos dos adultos, a repressão, aquilo que já foi vivido, mas apagado da memória consciente, de modo que nunca tenha sido antes alcançada a consciência.

O recalque (repressão) e as pulsões definem os processos do inconsciente. No entanto, nem toda manifestação das repressões surge da infância, mas de processos psíquicos oriundo dos nossos ancestrais que foram repassados ao longo de repetições de centenas de gerações. Freud chamou esse processo de **dotação filogenética**. Processos como a ansiedade de castração e o Complexo de Édipo são manifestações da dotação filogenética. O inconsciente é a única força natural da mente em si mesma que luta continuamente para se externar na consciência, algumas dessas forças inconscientes se manifestam com êxito

na consciência, mas nunca na sua forma original, pois elas sempre sofrem interferências retentoras do ego.

2.2. CONSCIÊNCIA (Ego)

A consciência é a única região da mente em contato com a realidade, o mundo externo, desenvolvendo-se posteriormente pela experiência com o mundo. Funciona como o princípio da realidade, impondo-se sobre o princípio do prazer, o Id. Antes da construção da consciência, a única fonte de comunicação da criança com o mundo é pelo Id. O ego também pode tomar decisões inconscientes pelas influências externas, sem necessariamente como consequência de traumas desenvolvidos ainda na infância. O intelecto é uma qualidade exclusiva do Ego que precisa se entender com os desejos do inconsciente e a perfeição do Superego, fazendo com que precise da repressão como mecanismos psíquicos de defesa. A missão do Ego é encontrar o meio termo para que se satisfaça da forma mais adequada nas relações pessoais e sociais.

Esses processos vão se desenvolvendo conforme a criança começa se perceber como substância separada do mundo em sua volta, é o Ego se diferenciando do Id. O desenvolvimento da consciência não interfere em nada na natureza constituinte do Id, apenas desenvolve capacidades de controle diante das exigências inconsequentes na busca do prazer. Nem sempre o poder consciente consegue delimitar o tempo todo sobre a violência dos desejos do Id. Por vezes, as influências da cultura podem fazer com que o Ego seja subjugado pelo Id. Entretanto, o que vai caracterizar as pessoas psicologicamente maduras, saudáveis, está totalmente na responsabilidade da consciência que deve controlar o Id o tempo todo. Contudo, o Ego não tem forças próprias, é preciso se alimentar de forças emergidas do Id.

2.3. SUPEREGO

Representa os aspectos morais da personalidade que se desenvolvem a partir do Ego. O Superego também não tem contato com o mundo externo e nem energia própria, alimentando-se da energia do Id. O produto do Superego é a busca da perfeição fora da

realidade. Essa característica resulta de forma geral de experiências nas quais fomos punidos por comportamentos impróprios, ou a partir de experiências nas quais fomos recompensados por condutas adequadas. A influência dos pais é a mais pertinente aos padrões de comportamento exigidos pelas crianças, fazendo com que tenham medo de perder o amor e aprovação deles.

Assim como o Ego, a fonte de energia do Superego também vem do Id, julgando o Ego em suas ações e intenções. Quando o Ego age em desacordo com os padrões morais do Superego, aparece o sentimento de culpa. Quando o ego é incapaz de atender os padrões de perfeição moral do Superego, surge o sentimento de inferioridade. O Superego não busca a infelicidade do Ego, mas a forma da perfeição. É o que acontece com pessoas que não consideram as dificuldades ou impossibilidades enfrentadas por outros para realizar algo conforme suas exigências. Sempre que se exige algo de alguém, é interessante que no mínimo se deem os meios para a realização.

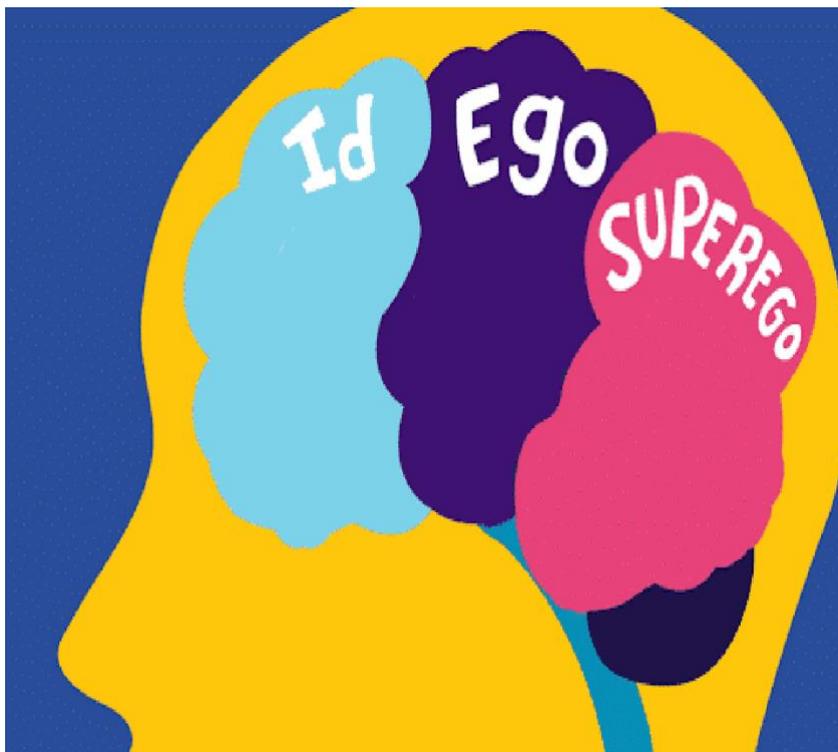
Algumas exigências do Superego são possíveis de cumprir, contudo o Superego é semelhante com o Id, desprezando os meios das suas exigências. Os níveis de processos mentais no Id, Ego e Superego não dizem respeito como uma estrutura do sujeito universal, essa organização varia imensamente. O Superego em alguns indivíduos não se desenvolve após a infância, comportando-se sem nenhum freio moral. Em outros, a personalidade do Superego pode dominar se excedendo em fortes sentimentos de culpa e inferioridade, limitando-se exageradamente às realizações da vida.

Segundo Freud, é na integração do Id, Ego e Superego que uma pessoa pode alcançar uma psicologia saudável, o domínio deve estar centrado no Ego, de modo equilibrado, justo, atuando na prudente temperante de mediar na interação com o mundo. A criança vai se desenvolvendo ao perceber que sua conduta é um fator que determina a sofrer punição ou recompensa, logo ela vai se comportar para evitar punições e obter recompensas. A partir dos seis anos a criança começa a entrar na fase de latência desenvolvendo a moralidade, controlando melhor os desejos e diminuindo os conflitos. Os pais devem ser a maior influência da criança para começar a introjetar seus valores morais.

3. FIXAÇÃO

As fixações são pensamentos e emoções comumente desenvolvidas durante a infância por consequências de processos educativos malsucedidos, mais comuns pelos pais. Quando a criança não consegue avançar normalmente de uma fase para a outra, torna-se passível de gerar traumas que se recalcam na memória inconsciente. Esses pensamentos se manifestam posteriormente como transtorno, uma criança interior mal resolvida, que se manifestará continuamente na pessoa adulta, podendo como consequência permanecer envolvida com formas de gratificações infantis e simples, dificultando o desenvolvimento humano, profissional e social. As fixações interferem no fluxo saudável do pensamento, pois não são naturalmente apagadas pelo esquecimento.

Figura 1 – Ilustração da divisão da mente em Freud.



Fonte: imagem do Google.

4. AS TRÊS AFRONTAS DA HISTÓRIA CONTRA O NARCISISMO DA HUMANIDADE.

Em seu artigo publicado em 1917, intitulado de “Uma Dificuldade da Psicanálise”, Freud postulou que a humanidade já viveu três grandes crises que enfrentaram o narcisismo geral humano. A primeira crise aconteceu na afirmação do astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) de que a terra não era o centro do universo (teocentrismo) como era acreditado, mas sim, apenas um pequeno planeta que girava em torno do sol (heliocentrismo). Embora essa afirmação já tenha sido dita três séculos antes de Cristo pelo filósofo grego pitagórico, Aristarco de Samos, de que a terra se movia em torno do sol e seria bem menor que esta. Freud chamou a primeira crise humanitária de **cosmológica**.

A Segunda crise surgiu na teoria da evolução das espécies do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882) de que o homem não era um ser de criação divina, mas sim, um produto da evolução animal cuja linhagem de parentesco mais próximo vinha dos chimpanzés (macacos). Freud chamou a segunda crise humanitária de **biológica**.

A terceira crise foi a sistematização do inconsciente pelo próprio Freud, na qual estamos vivendo até hoje, de que o homem não é tão livre assim como se acreditava. De certo ponto, o homem é escravo de si mesmo, movido por uma mente que lhe determina a se comportar de modos inconscientes. Somente pela inteligência (ego) podemos contornar a violência dos desejos das pulsões desenfreadas pelo Id (inconsciente). Freud chamou a terceira crise humanitária de **psicológica**.

1497

5. AS CINCO FASES DA TEORIA PSICOSSEXUAL DA INFÂNCIA

No seu livro “Três Ensaios sobre Sexualidade”, Freud registrou os fundamentos psicossexuais que trata da sexualidade infantil em cinco fases, que são: **oral, anal, fálica, latência e genital**. Porém, esta sexualidade da infância não se manifesta e nem é tratada como nos adultos. Os processos dessas fases cuidam do desenvolvimento neurótico saudável da mente. Desenvolvendo melhores psicologias para absorver a moralidade, assim como também melhorar a capacidade de raciocínio nos processos de aprendizagem.

Formando uma mente preventiva de possíveis fixações (traumas) que outrora vão se manifestar comprometendo a qualidade de vida da pessoa.

Os devidos procedimentos educativos da primeira infância, de antemão, deve iniciar na responsabilidade de monitoria dos pais sobre seus filhos menores, e deve progredir para as atividades escolares da educação básica. As primeiras pulsões se manifestam em zonas erógenas desde o primeiro dia de vida. Dependendo de como essas zonas erógenas são tratadas, satisfeitas, serão influentes no sucesso ou do fracasso na formação da personalidade do indivíduo. Isso mostra a importância deste conhecimento como instrumento da educação básica e familiar. Logo, o desenvolvimento humano e a prosperidade social são desenvolvidos conforme a organização da família como célula fundamental, que promoverá a saúde ou as doenças do órgão Estado. Para conhecer melhor o ser humano é fundamental estudar Freud.

5.1. PRIMEIRA FASE: ORAL

Vai de zero a dois anos aproximadamente. Sua zona erógena (libido) é a boca, satisfazendo suas necessidades ao colocar coisas na boca. É o primeiro contato da criança com o mundo. São comportamentos essenciais para o desenvolvimento saudável da psique que não deve ser negado nessa fase. Por exemplo, o cheiro da mãe acalma e tranquiliza a criança, sentindo-se aninhada, o afeto maternal, ser amamentado no seio da mãe satisfatoriamente, não proibir de colocar coisas apropriadas na boca, não deixar chorar por certo tempo sem atenção. Caso essa fase não seja atendida satisfatoriamente poderá gerar fixações como **narcisismo, pessimismo, estados de depressão, agressividade, comer demais, mascar chicletes, fumar muito, gostar de fofocas.**

5.2. SEGUNDA FASE: ANAL

Vai de dois a quatro anos aproximadamente. Nessa fase a zona erógena passa ser o ânus. No processo de defecação é iniciado o controle dos esfíncteres e da bexiga. A criança começa a dar conta das fezes produzidas por ela. É muito importante que os pais tratem com carinho quando a criança defecar, pois as fezes são para a criança algo incrível que ela

está produzindo. Nessa fase começa experimentar os primeiros conflitos da vida social diante da moral. Quando a criança é repreendida ao defecar ou disciplinada com palmadas no bumbum, torna-se passível de gerar traumas. Caso essa etapa não seja bem sucedida pode desenvolver tramas como **avareza, rejeição, hostilidade, ambivalência, insegurança, tendência masoquista, controlador excessivo ou descontrole da vida**. Pessoas obcecadas por ordem, parcimônia e limpeza, podem ter sofrido experiências difíceis na fase anal. O problema está nos comportamentos exagerados.

5.3. TERCEIRA FASE: FÁLICA

As crianças tomam consciência da exposição do pênis nos meninos e da falta de um pênis nas meninas, a descoberta da identidade de gênero entre macho e fêmea. Tem início por volta dos quatro anos e vai em torno dos seis anos, completando o período da primeira infância. O órgão genital passa a ser a zona erógena. Os meninos começam a ter ereções, e, ao se darem conta que as meninas não têm pênis, desenvolvem a **ansiedade de castração** por medo de perder o pênis. Nessa fase, percebendo a atenção que seus pais dão um ao outro, as crianças começam a ter ciúmes em vez de dar atenção a elas.

1499

Ao sentir ciúmes da mãe com o pai, o menino começa a enxergá-lo como um rival, levando-o ao chamado **complexo de Édipo**, extraído da mitologia grega por Freud. O menino fantasia desejando se casar com a mãe e matar o pai, acreditando que ele também é seu rival e poderá castrá-lo, desenvolvendo a ansiedade de castração, mas ao mesmo tempo o menino ainda quer o amor e atenção de seu pai. Os conflitos do menino nessa fase como a ansiedade de castração, o amor e temor pelos pais e o desejo pela mãe, são insolúveis, ficando recalçados no inconsciente. Reprimir definitivamente o Complexo de Édipo é uma das primeiras tarefas do Superego.

A menina ama a mãe, mas acredita que perdeu o pênis por culpa dela e desenvolve a **inveja do pênis**, e seu pai passa a ser seu objeto de desejo e amor. Para compensar seu órgão castrado, ela fantasia ter um filho com o pai. A menina não tem a ansiedade de castração, ajudando-a a inibir o Complexo de Édipo, isso faz com que a repressão dos seus sentimentos pelo pai seja menos intensa, passando mais tempo na situação edípiana. Ao

final dessa fase, as pulsões da menina são acalmadas, resolvendo seus conflitos no apego aos seus pais, concluindo os processos da primeira infância.

A pessoa poderá ter dificuldades nos relacionamentos adultos pelo fato de ter se dividido nessa fase da infância. Podendo desenvolver uma tendência a ter mais de um relacionamento amoroso, para uma pessoa pode entregar o seu amor e para outra a sexualidade. Se o parceiro ocupar o lugar do pai no coração da mulher, e se a parceira ocupar o lugar da mãe no coração do homem, eles entregarão todo o seu amor nesse relacionamento, mas podem não conseguir entregar a sexualidade, sentindo a necessidade de buscar fora da relação. Isso não é necessariamente uma regra, depende muito do nível de intensidade do trauma e da consciência desenvolvida na pessoa.

Os pais ao perceberem ciúmes das crianças, em vez de reclamá-los, reprimir, os mesmos devem adicionar a criança nas atividades normais do casal, contribuindo para que ela possa desenvolver o seu amor de maneira equilibrada entre o pai e a mãe. Caso essa fase não seja bem resolvida a criança poderá desenvolver fixações como **complexo de inferioridade, baixa estima, atração por pessoas mais velhas, ansiedade, problemas com o caráter etc.** Os pais jamais devem ter relações sexuais na presença das crianças durante todas as fases, isso poderá causar repressões na vida sexual adulta.

5.4. QUARTA FASE: LATÊNCIA

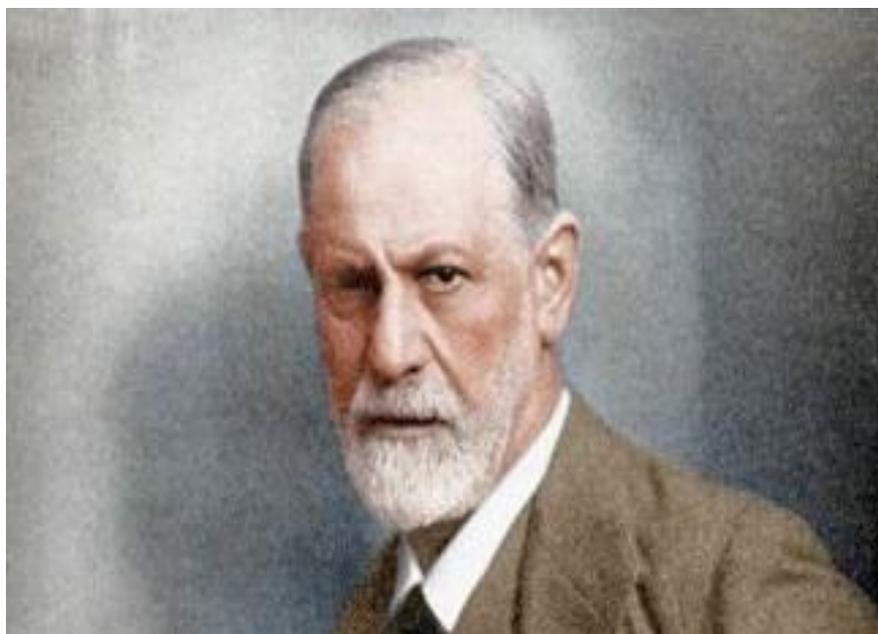
A quarta fase trata da segunda infância, que vai dos sete anos até os 12 no início da puberdade. É o momento de iniciar a moralidade para a vida social. Nesta fase as pulsões são acalmadas, não se manifestando progressivamente. As atitudes de vergonha e repulsa se manifestam no desenvolvimento da moralidade. Nesta fase as atividades devem ser conduzidas para o desenvolvimento da moral e das virtudes, dedicando-se às amizades, brincadeiras e atividades escolares. Caso a criança não passe bem por essa fase poderá desenvolver **comportamento obsessivo, excesso de controle e sentimento de fracasso.**

5.5. QUINTA FASE: GENITAL

A quinta fase representa o início da vida sexual adulta. A chegada intensa dos hormônios que estimulam as pulsões sexuais. É o momento onde os adolescentes começam a agir por si mesmos. São os resultados como produtos da educação desenvolvida em todas as fases anteriores. Quando as fases anteriores não são bem-sucedidas, é comum problemas na adolescência como a rebeldia sem causa, à falta de disciplina e concentração na sala de aula comprometendo a aprendizagem, evasão escolar, gravidez na adolescência, o uso de drogas ou até mesmo a entrada para o mundo do crime. Essas problemáticas partem da própria incapacidade dos pais de educar seus filhos, sem a mínima consciência deste conhecimento apresentado aqui, somado às influências de culturas que tendem a ideias de transvaloração.

Quanto mais perto se chega das perturbações mais profundas do desenvolvimento psicosexual, mais se destaca, de maneira inequívoca, a importância da escolha objetal incestuosa. (FREUD, Três Ensaio Sobre a Sexualidade. 2016 p.139).

Figura 2 – Foto de Sigmund Freud



Fonte: imagem do Google.

6. PROCESSOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOSSEXUAL

Tabela 1 – Etapas dos devidos procedimentos e seus resultados prováveis.

FASES PSICOSSEXUAIS E SEUS PROCESSOS			
FASES IDADE	ZONA ERÓGENA	PROCEDIMENTO BEM-SUCEDIDO	PROCEDIMENTO MALSUCEDIDO
1ª Fase: ORAL. De 0 a 2 anos. Início do Ego	Boca.	Amamentação no seio da mãe. Chupeta. Dedos na boca e outros objetos indicados. Evitar o choro prolongado da criança. Sentir o cheiro natural da mãe. Afeto.	Narcisismo. Pessimismo. Estados de depressão. Agressividade. Carência. Tendência ao tabagismo. Necessidade de falar o tempo todo.
2ª Fase: ANAL. De 2 a 3 anos.	Ânus.	Elogiar ao defecar. Não repreender ao defecar. Ensinar o local apropriado para as necessidades fisiológicas. Evitar disciplinar com tapas nas nádegas.	Avareza. Rejeição. Hostilidade. Ambivalência. Insegurança. Tendência masoquista. Controlador excessivo ou descontrole na vida.
3ª Fase: FÁLICA. De 4 a 5 anos. Início do Superego	Genital. Identidade de Gênero.	Tratar a criança psicologicamente conforme sua identidade de gênero biológico. Evitar conflitos nas crises de ciúmes entre seus genitores. Não recompense a criança para fazer o que é certo. Desenvolver a reciprocidade do amor entre a criança e seus genitores.	Complexo de inferioridade. Baixa estima. Atração por pessoas mais velhas. Ansiedade. Problemas com o caráter. Dificuldade nos relacionamentos.
4ª Fase: LATÊNCIA. De 5 a 12 anos.	Pulsão Sexual Acalmada.	Desenvolver a moralidade. Ideia de benevolência. Dedicção às amizades. Atividades físicas, escolares e brincadeiras.	Comportamento obsessivo. Excesso de controle. Sentimento de fracasso. Desprezo a moralidade.
5ª Fase: GENITAL. A partir dos 12 anos. Seguindo por toda vida.	Genital.	Desejo sexual adulto mais prudente. Ações reflexivas em si mesmo. Temperança sobre os desejos. Interesse pela ideia de justiça, etc.	Desejo sexual muito compulsivo. Gravidez na adolescência. DST. Consciência confusa. Rebeldia sem causa. Evasão escolar, etc.

1502

Fonte: quadro elaborado por Manoel Ramos da Silva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais já nascem prontos, apenas seguindo seu círculo existencial natural nas suas necessidades para a vida. Já o ser humano precisa construir a consciência para delimitar suas ações fundamentais a sua existência. Dentro da lógica da teoria psicosexual freudiana para o desenvolvimento humano, percebemos o quanto a humanidade ainda tem que evoluir para melhorar a vida em sociedade. Sobre o aparelho psíquico, percebemos que não somos tão livres, a ideia do livre-arbítrio depende muito do nível de desenvolvimento da consciência.

Quanto à tomada de consciência das afrontas sobre o narcisismo humano histórico, **creio eu** que, a quarta grande crise humanitária será iniciada quando todos tomarem conhecimento pela experiência ao entrar em contato com seres **extraterrestres**, também animados assim como nós. Será então, a grande descoberta já pensada e pesquisada pelos ufólogos de que não estamos sozinhos no universo. Para essa possível quarta crise da humanidade, eu denominaria de crise **biocósmica**.

Assim como a pulsão sexual tem a missão de garantir a perpetuação da espécie, na fase fálica tanto na **ansiedade de castração** do menino como na **inveja do pênis** pela menina, contribui para que o indivíduo desenvolva seus desejos sexuais pelo sexo oposto por via da interação de afeto com seus genitores, como exige o Id infantil. Assim estará dando continuidade no processo de reprodução humana, progredindo psicosexualmente a menina para a sua feminilidade heterossexual, e o menino para a sua masculinidade heterossexual. Nesse entendimento, percebe-se a importância do amor desenvolvido na interação afetiva de via dupla com a presença do pai e da mãe na vida da criança para sua formação psíquica e sexual adulta. Pessoas bem-resolvidas sexualmente, ajuda muito para mediar os conflitos dentro das relações conjugais e interpessoais.

Imaginemos então o que tem de autoridades constituídas pelo mundo externando sua criança interior mal resolvida, usando o poder legal para preencher o vazio de seus transtornos e fantasias, causando prejuízos irreparáveis à sociedade e a humanidade. Assim procedem também os traumas das massas, contribuindo para a formação de rebanhos da manipulação política pela promessa de atender o vazio de seus anseios traumáticos, que tão

logo são ludibriados, possibilitando a corrupção que se dispersa no hábito da normalidade como parte da cultura. O comportamento de uma pessoa adulta depende muito de como foi procedido a sua infância. Pessoas menos evoluídas estão presas a si mesmas, e quando se dispõe ajudar alguém, está tentando ajudar a si próprias. Somente pessoas desprendidas de si mesmas podem ajudar outros literalmente, sem tentar aprisioná-los a si mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund. **Três Ensaios sobre Sexualidade (1905)**. Editora Schwarcz Ltda. São Paulo-SP. 2011.

FREUD, Sigmund. **O Eu e o Id, “Autobiografia” e Outros Textos (1923/1925)**. Editora Schwarcz Ltda. São Paulo-SP. 2011.

FREUD, Sigmund. **A Interpretação dos Sonhos (1900)**. Editora Schwarcz Ltda. São Paulo-SP. 2011.

FREUD, Sigmund. **Uma Dificuldade Da Psicanálise (1917)**. Editora Schwarcz Ltda. São Paulo-SP. 2010.

LIMA, Andréa Pereira de. **O Modelo Estrutural de Freud e o Cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia**. Edição: Lima AP/Ver. Psiq. Clín. Uberlândia-MG. 2009.

ABU, Silvia Maria; ZORNIG, Jamra. **As Teorias Sexuais Infantis na Atualidade: Algumas Reflexões**. Edição: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 1, p. 73-77. Rio de Janeiro-RJ. 2008.

COSTA, Elis Regina da; OLIVEIRA, Kênia Eliane de. **A Sexualidade Segundo a Teoria Psicanalítica Freudiana e o Papel dos Pais neste Processo**. Editora: Revista Itinerarius Reflectionis. Goiânia-GO. 2011.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento**. Editora: EDUECE. Fortaleza-CE. 2015.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos**. Editora: Artmed Editora S.A. Porto Alegre-RS. 1999.